

UNIDADES DIDÁTICAS INTERDISCIPLINARES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

DIDACTIC UNITS INTERDISCIPLINARES: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

Sheila Fagundes Goulart
Deisi Sangoi Freitas

Universidade Federal de Santa Maria/Centro Universitário Franciscano/ sheilinhagoullart@hotmail.com
Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de Metodologia do Ensino e PPGE/CE/ deisisf@smaail.ufsm.br

Resumo

Pensando numa prática pedagógica, que rompa com as abordagens tradicionais de ensino onde o conhecimento é “transmitido” a um aluno “passivo”, que consideramos relevante a inserção, na sala de aula, de uma metodologia diferenciada. Versando sobre três aspectos importantes - Interdisciplinariedade, Literatura Infantil e Formação Inicial o que norteia metodologicamente o desenvolvimento dessas Unidades Didáticas Interdisciplinares são os Três Momentos Pedagógicos, propostos por Delizoicov e Angotti (1991) que dialogam com os pressupostos teóricos de Paulo Freire, nos quais a participação do aluno e o seu cotidiano assumem um papel de destaque, proporcionando à educação um avanço no que se refere ao ensino tradicional.

Palavras-chaves: metodologia diferenciada, interdisciplinariedade, literatura infantil, formação inicial.

Abstract

It is thinking about one practical pedagogical one, that breaches with the traditional boardings of education where the knowledge "is transmitted" to "a passive" pupil, that we consider excellent the insertion, in the classroom, of a differentiated methodology. Turning on three important aspects - Interdisciplinariedade, Infantile Literature and Initial Formation - that they guide the development of this methodology is that we present to the end the Didactic Units Interdisciplinares. The elaboration of the Didactic Units follows the Three Pedagogical Moments, considered for Delizoicov and Angotti (1991) that they are based on the estimated theoreticians of Pablo Freire, in which the participation of the pupil and its daily one assumes a role of prominence in the practical professor, providing to the education an advance as for traditional education.

Word-keys: differentiated methodology, interdisciplinariedade, infantile literature, initial formation

Ao buscar um Ensino contextualizado, se faz necessário questionar sobre a existência e sobre a possibilidade de elaborar abordagens metodológicas alternativas diferenciadas da abordagem tradicional. Para a busca ou elaboração das mesmas, é preciso elencar as características e os fatores que estão presentes e influenciam no processo de sua elaboração/criação.

Nesse sentido, detemos nossa fala em três aspectos relevantes: a interdisciplinariedade, a literatura infantil e a formação inicial de professores. Após nos referirmos a eles, iremos apresentar um exemplo de abordagem na qual, o ensino prima pelo contexto e pela relação entre os saberes e destes com a realidade.

1- INTERDISCIPLINARIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A prática interdisciplinar não tem um significado único, possui diferentes interpretações e sentidos na área educacional. Em todos eles está implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento. Unidade, nesse contexto, refere-se à composição de um pensamento onde o “todo” é desejado. Cabe registrar, as palavras de Lück (1994) ao afirmar que:

O objetivo da interdisciplinariedade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. (LÜCK, 1994: p. 60)

Para que a interdisciplinariedade se estabeleça no ambiente escolar, é preciso que o ensino esteja voltado para a interação entre as diferentes áreas do conhecimento, num processo de comunicação de idéias, reciprocidade de conceitos, conteúdos, metodologia e objetivos, para que se consiga organizar e sistematizar o processo de construção do saber. Nas palavras de Lück (1994):

[...] sua prática, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria, de interação entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico. (LÜCK, 199: p.54)

No contexto pedagógico, a aprendizagem escolar, segundo os autores Freire (1996) e Vygotsky (1998), se dá na troca com o outro e na troca que este faz com o meio, de forma que a interdisciplinariedade poderia contribuir, pois segundo Lück (1994):

Interdisciplinariedade é o processo que se envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.(LÜCK, 1994: p.64)

O processo interdisciplinar além de superar a visão restrita, mencionada acima pela autora, é uma forma de compreendermos e modificarmos a realidade escolar dada. Segundo Fazenda (1979, p.48) “a interdisciplinariedade é um fator de transformação, de mudança social”.

Desta forma, pensando numa prática pedagógica onde o aluno participe ativamente no processo de aprendizagem e o professor seja um mediador, consideramos a interdisciplinariedade uma possibilidade na construção de alternativas metodológicas que possam sustentar uma prática pedagógica, criando contextos, nos quais os conteúdos possam ter mais significado para os estudantes.

2- LITERATURA INFANTIL: CONTEXTUALIZANDO O ENSINO

Juntamente com a interdisciplinariedade, a Literatura Infantil surge como uma característica positiva para o desenvolvimento de uma abordagem diferenciada. Desde cedo, as crianças entram em contato com histórias que as levam, muitas vezes, a conhecer “vários mundos”. Segundo Abramovich (1997), ler histórias para crianças é:

é também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões...É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos...(ABRAMOVICH, 1997: p. 17)

Nesse sentido, percebemos que a Literatura Infantil é uma prática social que tem como instrumento a linguagem simbólica, o que permite atribuir a ela, um significado. Além desta função simbólica e imaginária, a literatura também constitui-se como uma área de conhecimento que favorece a interdisciplinariedade. Segundo Alves (1995):

é naquele mundo estranho e de cabeça para baixo, como Pinóquio às avessas ou nas inversões do espelho

das aventuras de Alice, conhecimento não é coisa de cabeça e nem de pensamento. É coisa do corpo inteiro, dos rins, do coração, dos genitais. e diz lá, numa candura que tomamos por eufemismo, que “Adão conheceu sua mulher. E ela concebeu e pariu um filho. Conhecimento é coisa erótica, que engravida. Mas é preciso que o desejo faça o corpo se mover para o amor. Caso contrário, permanecem os olhos, impotentes e inúteis...Para conhecer é preciso primeiro amar.(ALVES,1995: p.96-97)

A Literatura Infantil pode auxiliar o aluno na construção da competência da escrita, da leitura, da interpretação e da percepção, bem como propiciar a criação de um contexto para o ensino de outras áreas do saber. Pode-se atribuir a ela, um sentido pedagógico, pois estimula a racionalidade e a subjetividade da criança, desperta a sua criatividade e criticidade, fazendo com que ele reflita sobre a sua condição dentro da sociedade. Portanto, a leitura ou da escuta de um texto de literatura infantil poderá desenvolver na criança o potencial crítico que tanto se deseja atualmente.

3- FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Desde o início de sua formação, o futuro professor entra em contato com diferentes teorias, com diferentes teóricos e estudos realizados sobre o ambiente ‘escola’. Esse contato possibilita a construção de uma visão muito ampla da educação.

Nesse sentido, o diálogo entre as teorias, os teóricos e os estudos realizados durante a graduação, se faz necessário para a formação de um profissional que consiga perceber-se como um mediador no processo de construção do conhecimento dos alunos e estabelecer-se, então, como parte imprescindível no contexto educacional.

Para isso, é preciso que haja uma redefinição no seu papel. O professor não pode mais ser visto como agente exclusivo de informação dos alunos, mas como um mediador das interações entre os alunos e deles com os saberes e conhecimentos. É preciso conceder ao aluno a possibilidade de participar mais ativamente do processo educativo.

A educação, na perspectiva freireana, oportuniza aos estudantes a discussão sobre o seu direito e dever de participar na sociedade em que vivem e ao professor uma constante reflexão sobre a sua prática pedagógica. Ao professor cabe ainda, articular a teoria com a prática para possibilitar ao aluno a construção de seus conhecimentos.

Para que o professor consiga orientar seus alunos, na construção de seus conhecimentos, Freire ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa. Sem essa reflexão, a teoria pode virar apenas um discurso e a prática uma reprodução. Conforme o autor:

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.(...) É pensando criticamente a prática

de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 199: p.43-44).

Nesse sentido, o autor nos lembra que todo novo conhecimento pode superar o já existente. Isso exige do professor, um exercício constante de pesquisa, para que ele aprenda e por consequência auxilie o aluno a “aprender a aprender”. Segundo Freire (1996, p.32), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Nessa perspectiva, o professor deve exercer a sua prática, de modo que, possa ser um orientador no processo de desenvolvimento dos alunos. Para isso é necessário que considere o educando como um “sujeito” completo, que tem experiências, desejos, e necessidades e inquietações próprias.

Sendo assim, a construção do saber pelo estudante depende da importância que o professor dá ao seu contexto social, a sua cultura individual e a aproximação destes com a sua realidade. É preciso que o professor assuma uma postura dialógica, pois segundo Freire (1996):

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (FREIRE, 1996: p. 154)

Um professor aberto ao diálogo propicia a seus alunos o processo de construção da sua autonomia e criticidade. É no momento que é dada voz aos estudantes, respeitando seus saberes que esse processo se concretiza. Nas palavras do mesmo autor (1996, p.66) “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros”. Conforme a contribuição de Freire, percebemos que é através do diálogo que a relação entre o professor e o estudante ultrapassa as barreiras do autoritarismo e da fragmentação do conhecimento.

Assim, outro ponto que deve ser considerado na teoria freireana é a troca entre o educador e o educando, visando à transformação da realidade, de modo consciente. Neste sentido, faz-se necessário articular os conhecimentos do estudante com os exigidos socialmente. Cabe ao professor, ao desenvolver os conteúdos programáticos, assumir uma postura problematizadora, a fim de desafiar os estudantes na busca de respostas e na interação com o outro. Nesse sentido, as idéias de Freire servem de orientação no que se refere à prática pedagógica, que implica em saber dialogar, respeitar os conhecimentos do outro e reconhecer sua identidade cultural.

Deste modo, a escola irá desempenhar um papel melhor, partindo daquilo que a criança já sabe, conseguir ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos tanto, o professor precisa saber o nível efetivo dos conhecimentos das crianças (suas descobertas, hipóteses, informações, opiniões, teorias) para que possa planejar estratégias e intervir, buscando reestruturações e avanços nesses conhecimentos já estabelecidos.

4- UNIDADE DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR: A BUSCA DE UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA.

A palavra metodologia refere-se ao conjunto de métodos utilizados em determinadas situações e em determinados momentos. Segundo Morandi (2002, p.17-18) “os métodos não são senão guias, organizadores do trabalho pedagógico (do professor e do aluno). Escolher um método é fazer um plano: isto não dispensa o percurso e não o substitui”.

O percurso, citado acima pelo autor, refere-se a um caminho a seguir para que se atinja certos objetivos. Nesse sentido, acreditamos que a metodologia é uma etapa muito importante do trabalho realizado pelo professor e que deve assim, ser pensada e posta em prática de maneira consciente e segura. Partindo desse pressuposto, a partir de Unidades Didáticas Interdisciplinares no ambiente de sala de aula buscamos romper com a fragmentação dos conteúdos escolares, característica da Escola Bancária desde as séries iniciais.

A seguir vamos descrever o processo de elaboração e implementação de uma Unidade Didática Interdisciplinar, ou seja, seus elementos básicos, pois os pressupostos teóricos já foram explicitados anteriormente.

A elaboração de Unidades Didáticas partem da escolha de um texto de literatura infantil. Após a leitura criteriosa deste texto, é o momento de selecionarmos os conteúdos que poderão ser trabalhados em aula. Neste caso, é importante lembrar três tipos de conteúdos: os conceituais, os atitudinais e os procedimentais.

Os **conteúdos conceituais** referem-se aos saberes mais claramente explicitados no currículo escolar. Eles dizem respeito às diferentes áreas do conhecimento (História, Matemática, Geografia, Português, Ciências...). Já os **conteúdos procedimentais** visam o “saber fazer”, atingindo uma meta através das ações. Ao contrário do que ocorre na maioria das vezes, é necessária a intervenção do professor, pois este não é um processo individual. Saber resolver um problema não implica na compreensão do conteúdo, mas fornecer instrumentos para que o estudante possa resolver diferentes questões.

Por sua vez, os **conteúdos atitudinais** estão presentes em todo conhecimento escolar. Encontram-se no dia a dia e proporcionam ao estudante posicionar-se perante o que apreendem. Detentores dos fatos e de como resolvê-los, é imprescindível que o estudante tenha uma postura perante eles. Para que isso ocorra, é importante o desenvolvimento de características como capacidade de trabalhar em grupo, conhecer e aceitar a individualidade das pessoas, experimentar possibilidades, desenvolver a autonomia, discernimento e responsabilidade. É preciso ter cuidado com este tipo de conteúdo para que não se caia nas prescrições, normatizações e “normalizações” que foram tão características, em outros tempos, da Educação Moral e Cívica que tantos danos causou a muitas gerações. Não podemos esquecer que a educação é sempre política.

Após selecionar o texto e os conteúdos a serem trabalhados é chegado o momento de planejar o desenvolvimento de uma Unidade Didática Interdisciplinar. Este planejamento é feito através da Dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos, proposta por Delizoicov e Angotti (1991).

É preciso lembrar que os Momentos Pedagógicos foram propostos pelos autores para “ensinar” conteúdos de Ciência (Física, Química, Biologia) e que no nosso caso, utilizamos os

pressupostos teóricos dos mesmos para diferentes áreas do conhecimento (Geografia, História, Matemática, Português)

Os Três Momentos Pedagógicos são baseados nos pressupostos teóricos de Paulo Freire, nos quais, como já foi dito anteriormente, a participação do estudante e o seu cotidiano assumem um papel de destaque na prática educativa, proporcionando à educação um avanço no que se refere ao ensino tradicional.

Nessa dinâmica, o **Primeiro Momento** também denominado de **Problematização Inicial**, além de estimular os alunos para a introdução de um determinado assunto, permite, ao professor, ter acesso aos seus conhecimentos prévios (concepções alternativas/prévias ou conceitos intuitivos). Assim, podemos observar o estudante, desenvolvendo sua autonomia quando lhe é dada voz. Ao educador, cabe assumir uma postura dialógica e problematizadora. Observamos, nas palavras de Delizoicov e Angotti (1991) que:

nesse momento, caracterizado pela compreensão e apreensão da posição dos alunos frente ao assunto, é desejável que a postura do professor seja mais de questionar e lançar dúvidas do que responder e favorecer explicações. (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1991: p.54-55).

Nessa etapa da elaboração da Unidade Didática, são feitos questionamentos e lançadas situações problemas a respeito do conteúdo que vai ser desenvolvido para, como foi dito acima, verificarmos os conhecimentos que os alunos já possuem sobre este conteúdo.

O **Segundo Momento** ou também chamado de **Organização do Conhecimento**, se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades propostas pelo professor, que visam auxiliar o estudante na compreensão do assunto tratado. É nesse momento, que o conhecimento das diferentes áreas é apresentado e articulado aos conhecimentos anteriores dos estudantes. Segundo os mesmos autores já citados:

o conteúdo é programado e preparado em termos instrucionais para que o aluno o apreenda de forma a, de um lado, perceber a existência de outras visões e explicações para as situações e fenômenos problematizados, e, de outro, a comparar esse conhecimento com o seu, para usá-lo para melhor interpretar aqueles fenômenos e situações (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1991: p.55).

Nesta etapa, a criança entra em contato com o texto de literatura infantil. Esse texto irá contextualizar os conteúdos que foram propostos. Esse conteúdo poderá se dar tanto pela leitura ou escuta da história. Preferencialmente temos utilizado a leitura, pois algumas UDI têm sido trabalhadas com turmas de educação infantil, onde as crianças ainda não são “leitoras”.

Já o **Terceiro Momento** ou **Aplicação do Conhecimento** destina-se à retomada das questões iniciais, agora já sistematizadas pelos conhecimentos propostos no segundo momento. Ainda na Aplicação, são apresentados outros questionamentos e situações problemas que possibilitem ao aluno fazer uso de seus novos conhecimentos. Para Delizoicov e Angotti (1991) esse momento destina-se a:

abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo incorporado pelo aluno, para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo, como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento. (DELIZOICOV & ANGOTTI, 1991: p.50)

A terceira etapa destina-se ao registro do novo saber. Nesse momento podemos perceber o conhecimento construído pelos alunos. Além da Dinâmica dos Três Momentos Pedagógicos, são utilizados recursos que auxiliam na sistematização dos conteúdos propostos.

Em anexo, será apresentada um exemplo de Unidade Didática Interdisciplinar que foi elaborada para a 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental e implementada nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental “Dom Luiz Victor Sartori” e “Antonio Gonçalves do Amaral”, no município de Santa Maria/RS.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Como afirmamos no início desse artigo, é pensando numa prática pedagógica, que rompa com as “aulas palestras” onde o conhecimento é “transmitido” a um estudante “passivo”, que consideramos relevante o trabalho em sala de aula, com essa abordagem.

Visto as implementações já realizadas, no âmbito das Escolas parceiras de nosso projeto, percebemos que essa metodologia proporciona um grande interesse dos estudantes pelas atividades desenvolvidas, a valorização de seus conhecimentos, a troca de experiências e o desenvolvimento dos conteúdos conceituais de maneira contextualizada.

Acreditamos que cabe ao professor, considerar sua realidade na escola e que em primeiro lugar, é ele que precisa desejar a mudança do que está posto em termos de processos educativos na escola e então se aventurar, correr riscos para modificá-los.

Não desconhecemos o que significa isto em termos de custos, tanto para o professor, como para a estrutura escolar. No entanto, estas mudanças para que realmente ocorram, precisam, no nosso entender, serem desejadas pela escola e pelos profissionais que nela atuam, em especial pelo professor, que é o profissional por excelência desta instituição.

ANEXO

Unidade Didática número 2: “Os Segredos da Floresta”

1) Resumo da história: “Os Segredos da Floresta”, de Daisy Braz Ramos e Gianna Didnot Hollerbach, editora Machris, fala sobre uma eleição entre os animais, para ser “escolhido” o protetor da floresta. Depois de muitas discussões e acontecimentos, todos percebem que quando se trabalha junto fica mais fácil.

2) Conteúdos a serem desenvolvidos:

Conceituais: desmatamento, poluição do ar e da água, preservação dos animais (extinção), eleições, tratamento da água.

Atitudinais: importância da iniciativa e do trabalho coletivo, consequência dos atos e julgamentos precipitados e a questão da democracia.

Procedimentais: Conteúdos procedimentais: relatar, escutar, observar, comparar, testar e elaborar.

3) Materiais utilizados: água, algodão, carvão em pó (1 colher para um copo), 1 colher medida, 2 copos, 1 funil, CD.

4) Como implementar a Unidade Didática Interdisciplinar:

Problematização Inicial

Sugestões de questionamentos:

*Vocês já ouviram falar sobre desmatamento (suas consequências para os animais, para o ar)?

*O que vocês sabem sobre poluição (da água e do ar)?

*Quais as formas de se poluir a água e o ar (esgoto, lixo, agrotóxicos, resíduos de indústrias, fumaça).

*Quais as consequências da poluição (morte de peixes e de outros animais, contaminação dos alimentos e da água que bebemos, destruição da vegetação, destruição da camada de ozônio)?

Organização do Conhecimento

Nesse momento é contada a história e logo após, são feitos novos questionamentos agora acerca da história. A seguir sugestões de questionamentos:

*O que estava acontecendo na floresta que estava deixando os animais preocupados? (desmatamento, poluição e morte dos animais/extinção)

*O que eles decidiram fazer para tentar salvar a floresta? (uma eleição para escolher o defensor da floresta)

*Quais os animais que se candidataram? (o elefante, a girafa, o leão e a macaca Ciça)

*O que aconteceu quando a macaca Ciça se candidatou? (os outros animais riram porque além de ter fama de preguiçosa, ela não era considerada capaz em relação aos outros candidatos)

*O que a macaquinha fez diante dessa situação? (nem se importou e começou a agir para tentar descobrir o que estava acontecendo)

*Qual a atitude que ela tomou quando descobriu o que estava acontecendo? (chamou todos os animais para trabalharem juntos)

*E quem ganhou a eleição? (todos os animais, pois viram que quando se trabalha em equipe tudo fica mais fácil)

Para sistematizar o conteúdo a ser trabalhado são feitos outros questionamentos alguns questionamentos: O que é água limpa? De onde vem a água que chega em nossas casas? Para

que é preciso filtrar a água para bebermos? E na seqüência é proposto um experimento sobre filtragem.

Experimento: a turma será dividida em grupos e será feita a atividade da filtragem da água.

Objetivos: transformar água turva em água límpida – problematizar que mesmo ela estando transparente não significa que esteja limpa ou apropriada para o consumo, pois podem haver microorganismos (invisíveis a olho nú) prejudiciais a saúde, por isso na fervura da água e nas estações de tratamento é adicionado o cloro

Procedimentos: as crianças filtrarão uma mistura de água com carvão em pó, obtendo uma água mais transparente. (Revista de Ensino de Ciências - FUNBEC).

Atividades: Os alunos farão um desenho, tentando explicar a trajetória da água, que chega até nossas casas; ouvirão uma música que trata do ciclo da água e poderão fazer um passeio na CORSAN.

Aplicação do Conhecimento

Os alunos são solicitados a fazerem sugestões de como resolver problemas como o da poluição.

* Este roteiro é apenas uma sugestão e outros assuntos poderiam ser abordados a partir do texto de Literatura Infantil.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- ALVES, Rubens. **Estórias de quem gosta de ensinar: o fim dos vestibulares**. São Paulo: Ars Poética, 1995.
- DELIZOICOV, Demétrio & ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Integração e interdisciplinariedade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar. Fundamentos Teórico-Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORANDI, Franc. **Modelos e métodos em pedagogia**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.